

# Noções de Literatura Nacional: um compêndio para o ensino primário no século XIX.

A. Guimarães & E. R. R. Guimarães

*Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil.*

*anselmo.guima@yahoo.com.br*

*(Recebido em 17 de maio de 2010; aceito em 10 de fevereiro de 2011)*

---

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro *Noções de Literatura Nacional*, da professora de ensino de segundo grau Dona Cacilda Francioni de Souza, publicado em 1902 e adotado em escolas primárias de 2º grau do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do XX, no intuito de verificar a sua importância na formação dos cânones nacionais. Trata-se de uma obra de história da literatura brasileira adotada em várias escolas normais do país.

Palavras-chave: Historiografia Literária. Literatura Nacional. Teoria Literária.

This paper aims to analyze the book *Noções de Literatura Nacional*, written by Mrs. Cacilda Francioni de Souza, a high school teacher. The book was published in 1902 and used in high schools in Rio de Janeiro, by the end of nineteenth century and beginning of twentieth century, in order to verify its importance of national canon formation. It copes with Brazilian literary adopted in several training schools in the country.

Keywords: Literary Historiography. National Literature. Literary Theory.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Após a independência do Brasil, em 1822, começa a germinar a ideia de constituir-se uma cultura nacional e a literatura como parte privilegiada da cultura de um povo influenciaria na formação da identidade nacional. Desta forma o Brasil seria um país, além de independente politicamente, com identidade própria. Os autores românticos através de suas ideias e temas criaram e difundiram a noção de nação brasileira. Assim como ocorreu com outras nações, embora cada região tivesse suas características próprias, a literatura se insere em um projeto de independência nacional.

O processo de institucionalização da literatura nacional inicia no Colégio de Pedro II fundado em 1837. Estabelece-se então um modelo nacional de ensino que deveria ser seguido por outros estabelecimentos[1].

Várias obras serviram para o ensino da nossa literatura no Colégio de Pedro II: Curso elementar de literatura nacional (1862), do cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, *Le Brésil littéraire* (1863), de Ferdinand Wolf, *Resumo de história literária* (1873), de Fernandes Pinheiro e *História da literatura brasileira* (1888), do sergipano Silvio Romero.

“O ano de 1892 assistiu à consumação do processo de institucionalização da literatura brasileira no currículo escolar.”[2]. Com a adoção, pelo Imperial Colégio de Pedro II, do livro de Silvio Romero se dá a consolidação do ensino de História da Literatura Brasileira nas escolas. [2]

Consequentemente as escolas primárias, seguindo o modelo do Colégio Pedro II, passam a adotar livros de literatura nacional em suas aulas.

Os estudos que dispomos sobre a historiografia oitocentista nos apontam para o Imperial Colégio de Pedro II, como a obra de Roberto Acízelo de Souza, *Introdução à historiografia da literatura brasileira*, 2007. Poucos são os estudos sobre o ensino da literatura brasileira nas escolas primárias no século XIX.

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro *Noções de Literatura Nacional*, da professora de ensino de segundo grau dona Cacilda Francioni de Souza, 2ª edição publicada em 1902 (1ª edição de 1896) e adotado em escolas primárias de 2º grau do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do XX, no intuito de verificar a sua importância na formação e

manutenção dos cânones nacionais. A partir do estudo dessa obra podemos conhecer de que maneira foi retransmitida a ideia da constituição da literatura brasileira para os alunos de escolas primárias.

## 2. “NOÇÕES DE LITERATURA NACIONAL”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA OBRA

Cacilda Francioni de Souza, professora e diretora da “2ª escola primaria de 2º gráo”, publicou a 1ª edição da obra *Noções de Literatura Nacional* em 1896. Como o próprio nome do livro indica trata-se de noções de literatura, um compêndio com a finalidade de instruir as suas alunas, de acordo com o programa oficial da época.

O compêndio de literatura poderia ser considerado mais um exemplar produzido na segunda metade do século XIX, como o *Curso de literatura brasileira* (1870), de Alexandre José de Melo Morais Filho (1844-1919), porém devemos levar em consideração que foi escrito por uma mulher em época na qual existiam ainda muitos preconceitos em relação as atividades intelectuais das mulheres, como podemos perceber no texto da imprensa de então: “Satisfazem-me todas estas manifestações da actividade litteraria de algumas senhoras brasileiras que não se limitam a desempenhar na sociedade o papel a que as mulheres se acham reduzidas pelo egoismo dos homens, e reclamam dignamente o direito de pegar na penna para dizer o que pensam e o que sentem”. [3].

Tanto mais valor tem essa obra por ser adotada nas escolas primarias e por ter recebido vários elogios da imprensa da época. Na segunda edição a autora publica a opinião da imprensa acerca da edição anterior, sendo a partir dessas informações que obtivemos os dados, elogios e críticas dos contemporâneos da autora.

Escrita com finalidade didática “[...] tendo exclusivamente em vista as escolas primarias traçou um plano consoante ao ensino dessas escolas[...]”, conforme palavras de José Joaquim do Carmo, que prefaciou a obra.

A dedicada professora produz um compendio voltado para instrução de meninas. O ensino do português, como falar elegantemente e escrever de forma correta. Para tanto a literatura seria um exemplo de bem escrever, além de alargar os horizontes culturais dos discentes. A valorização das obras literárias seria uma maneira de mostrar as alunas como a língua portuguesa poderia ser tão esplendorosa e bela. Desta forma as alunas teriam em quem se espelhar imitando-os ao escrever.

Em sua obra a autora inclui, em sua grande maioria, autores nascidos no Brasil, desde o descobrimento até os seus contemporâneos. Entram também autores que nasceram em Portugal, mas, como vieram para o Brasil com pouca idade e tinham a terra brasilis como sua pátria, foram considerados autores brasileiros. Este é o caso de Thomaz Antonio Gonzaga que nasceu em Portugal, mas viveu boa parte de sua vida na Bahia e em Minas.

## 3. DIVISÃO DA OBRA

### 3.1. *Primeira Parte*

Resumo histórico do Brasil desde 1500 com o descobrimento até 1889, data da proclamação da República. Nas subdivisões, D. Cacilda começa com os fatos histórico-políticos importantes e termina com um breve perfil da literatura da época. Esta parte da obra ocupa 12% do total.

### 3.2. *Segunda Parte*

A segunda parte que ocupa 16% da obra traz a biografia crítica dos escritores nacionais em ordem cronológica.

### 3.3. Terceira Parte

Seleção de trechos de autores brasileiros, ocupando 72% da obra.

Os trechos selecionados na terceira parte da obra foram escolhidos de modo a atingir o objetivo de instruir suas alunas e tendo em vista a idade das mesmas.

Essa parte da obra é a mais importante didaticamente, já que o seu valor literário, a extensão e o nível de complexidade bem selecionados farão a diferença na aprendizagem da língua materna para a faixa etária a que se destina.

Talvez por pensar em uma obra didática, dando mais importância à aprendizagem de suas alunas que aos méritos literários e culturais, D. Cacilda tenha deixado de fora da primeira edição alguns escritores. Com essa atitude recebeu críticas da imprensa:

“Os que tem a obra [defeitos], conhece-os a autora e ha de corrigil-os na segunda edição; o mais grave dos quaes é a exclusão de escriptores do valor de Arthur e Aluizio de Azevedo, Coelho Netto, Olavo Bilac, Guimarães Passos, Theophilo Dias, Raul Pompeia, Affonso Celso, José do Patrocínio, e, na geração anterior – Luiz Delfino, Bernardo Guimarães, Juvenal Galeno, Franklin Tavora e outros muitos”[3].

“Doeu-nos no fundo da alma ver a involuntaria injustiça em que incorreu a laboriosa autora, principalmente na escolha de escriptores contemporaneos.

Lá estão B. Lopes, Valentim Magalhães, Urbano Duarte, A. de Oliveira e Raymundo Corrêa; no entanto Luiz Murat, Olavo Bilac, Raul Pompeia, Coelho Netto, Aluizio e Arthur Azevedo, Martins Junior, Arthur Orlando, Clovis Bevilacqua e tantos outros foram inteiramente esquecidos.

Não se póde exigir que a habil e dedicada professora, em vez de um livro, publicasse uma biblioteca, mas sem a prosa quente do Bilac, a burilada de Coelho Netto, as belissimas descrições de Aluizio, etc., etc.; antes não fallar em nenhum dos outros”. [3].

Na segunda edição a autora incluiu alguns dos autores mencionados pela imprensa: Artur e Aloisio de Azevedo, Coelho Netto, Olavo Bilac e Guimarães Passos.

Apesar das críticas pela não inclusão de alguns autores importantes, o livro foi bem aceito pela imprensa e por profissionais da educação. [3].

Os trechos escolhidos são, em sua maior parte, inéditos, não figurando na obra de Silvio Romero ou outros críticos literários da época.

O primeiro escritor a aparecer na terceira parte do compêndio é Bento Teixeira. A autora coloca o trecho da Relação do Naufrágio de Jorge de Albuquerque. Este texto já havia sido excluído da obra do autor pernambucano por Silvio Romero, por este acreditar que não havia fundamento histórico para esta atribuição. O segundo trecho de Bento Teixeira é a Descrição do porto de Recife da obra *Prosopopéia*, esta sem qualquer contestação quanto à autoria.

Dentre os autores incluídos na obra podemos destacar a presença de Basílio da Gama, Tomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Gregorio de Matos, José de Santa Rita Durão, Machado de Assis, Araujo Porto Alegre, entre outros.

Abaixo apresentamos uma tabela com autores constantes da obra que já figuravam em outras consideradas precursoras da literatura brasileira que apareceram na primeira metade do século XIX:

Tabela1: Autores que figuraram em obras consideradas precursoras da literatura brasileira.

Autores Selecionados por Cacilda Francioni de Souza	Obras em que figuraram anteriormente
Claudio Manuel da Costa	<i>Historia da Poesia e da Eloquência Portuguesa</i> , Bouterwek (1805) <i>De la Littérature da Midi de l'Europe</i> , Sismondi (1813) <i>Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa</i> , Almeida Garret (1826)
Antonio Jose da Silva	<i>Historia da Poesia e da Eloquência Portuguesa</i> , Bouterwek (1805) <i>De la Littérature da Midi de l'Europe</i> , Sismondi (1813) <i>Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa</i> , Almeida Garret (1826)
Manuel Ignacio da Silva Alvarenga	<i>De la Littérature da Midi de l'Europe</i> , Sismondi (1813) <i>Bosquejo da História da Poesia e Língua Portuguesa</i> , Almeida Garret (1826)

Fonte: Guilhermino César (1978) [4]

#### 4. CONCLUSÃO

Com a institucionalização da literatura brasileira as escolas normais tiveram um importante papel na manutenção e fixação de obras literárias e autores na condição de cânones.

Com o ensino de literatura nas escolas normais os cânones literários que se formaram ao longo do século XIX, a partir de obras de precursores da literatura brasileira como Bouterwerk até a obra de Silvío Romero, *História da literatura brasileira*, publicado em 1888, passam a ser divulgados para um público em formação para atuarem como professoras. As alunas dessas escolas passam a ser o veículo de transmissão dessas obras para posteridade.

As escolas normais no final do século XIX eram o caminho para a escolarização das meninas, onde além de receberem instrução e cultura se preparavam para o trabalho. O curso preparava as futuras professoras para a realidade das escolas. Com a entrada da mulher no magistério, passando, além de educar os filhos em casa, a educar as crianças nas escolas, as escolas normais como formadoras desse profissional passam a ter um papel de suma importância no desenvolvimento do imaginário da sociedade. Os ideais românticos da época, os acontecimentos sociais, as ideias de nacionalismo e patriotismo influenciaram decisivamente na aceitação e divulgação nas escolas da invenção da literatura brasileira.

Apesar da obra da professora Cacilda ter sido produzida com finalidade didática, ela oferece grandes contribuições para a manutenção dos cânones literários, uma vez que, influenciada por Silvío Romero, reproduz os autores e obras já consagrados desde o início do século XIX.

Essa obra é de suma importância para a compreensão de como se deu a fixação e manutenção dos cânones escolares no ensino primário no final do século XIX e início do XX. As escolas primárias e normais foram à base da educação brasileira. Nesse nível de ensino são criados os conceitos, são formados os imaginários coletivos, etc. E, a reprodução dos cânones escolares neste nível faz com que esses valores sejam repassados em cadeia.

- 
1. OLIVEIRA, Luiz Eduardo Menezes de. O ensino da literatura no Brasil: ontem e hoje. Grupo de Pesquisa História das Línguas no Brasil (GPHELB), disponível em <http://www.ufs.br/grupos/gphelb/producao/artigos/ensinoliteraturabrasil.pdf>. Acessado em 15/03/2010.
  2. SOUZA, Roberto Acízelo de. *Introdução à historiografia da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.
  3. SOUZA, Cacilda Francioni de. *Noções de literatura nacional*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1902.
  4. CÉSAR, Guilhermino. *Historiadores e críticos do Romantismo: a contribuição europeia, crítica e história literária*. Edusp: São Paulo, 1978.